

CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM BASEADA NA ESCALA NURSING ACTIVITIES SCORE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA

*NURSING STAFF WORKLOAD BASED ON THE NURSING ACTIVITIES SCORE IN
ADULT INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW*

Felipe Luiz Ieger

Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto. Santa Cruz do Sul-RS.
felipe.ieger@hotmail.com

Juliana Amaral Rockembach

Orientadora da Pesquisa. Enfermeira e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.
juliana.rockembach@domalberto.edu.br

RESUMO

O Nursing Activities Score é um instrumento que visa medir o tempo de assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva as quais são áreas destinadas à assistência dos pacientes críticos que necessitam de cuidados contínuos. Trata-se de uma revisão integrativa cujo objetivo é avaliar a carga de trabalho dos profissionais utilizando a escala Nursing Activities Score (NAS) nas unidades de terapia intensiva para o gerenciamento e dimensionamento de pessoas no turno de trabalho. A busca foi realizada nas bases de dados Scielo, BVS e BDENF, no mês de outubro de 2021. Ao final da busca foram selecionados dezesseis artigos, onde evidenciou-se que a pontuação NAS esteve alta em todos os resultados, o que aponta uma elevada carga de trabalho sob a equipe de enfermagem.

Palavras-Chave: Carga de trabalho; Unidades de terapia intensiva; Centro de terapia intensiva; Unidade de terapia intensiva.

ABSTRACT

Objective: The Nursing Activities Score is an instrument that aims to measure the length of nursing care in Intensive Care Units, which are areas for the care of critical patients who need continuous care. This is an integrative review whose objective is to assess the load of professionals using the Nursing Activities Score (NAS) scale in intensive care units for the management and dimensioning of people in the work shift. The search was carried out in the Scielo, BVS and BDEF databases, in October 2021. At the end of the search, sixteen articles were selected, which showed that the NAS score was high in all results, which indicates a high workload under the nursing team.

Keywords: Load of work; Intensive care units; Intensive therapy center; Intensive care unit.

1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são áreas destinadas à assistência dos pacientes críticos, os quais podem apresentar condições clínicas graves, necessitando muitas vezes de substituição artificial de suas funções e de cuidados contínuos. Estas unidades alocam pacientes que demandam cuidados de alta dependência, comparados com outros setores hospitalares, necessitando assim uma atenção dobrada que gera uma alta carga de trabalho dos profissionais que atuam nestes setores. As UTI's demandam de um espaço físico específico, bem como de tecnologias avançadas e recursos especializados. Para atender as necessidades dos pacientes, os quais apresentam uma complexidade maior devido a sua doença ou até mesmo pelo seu grau de dependência, as equipes de enfermagem demandam de tempo na prestação de cuidados, tanto nas atividades diretas como nas indiretas e para isso é preciso que o enfermeiro organize sua equipe a fim de que seja prestada uma assistência de qualidade e segura ao paciente (CANDEMIL, 2020; ADRIANO, DE OLIVEIRA, 2017; MARANGONI, 2019).

Diante disto, para o melhor gerenciamento de enfermagem, são necessários diversos conhecimentos, principalmente do enfermeiro, assim como ferramentas que possibilitem uma melhor organização e distribuição dos profissionais das unidades de terapia intensiva, com isto o dimensionamento de pessoal tem como

objetivo auxiliar na adequação, tanto qualitativa como quantitativa dos recursos, respeitando o tempo de assistência cabível a cada paciente, sem sobrecarregar a equipe, conforme informado na resolução do Conselho Federal de Enfermagem Nº 543 de 2017 (COFEN, 2017).

Para isso utiliza-se a Escala Nursing Activities Score (NAS), criada por Miranda et al. e que foi traduzido e validado no Brasil por Queijo. Desenvolvida a partir do Therapeutic Intervention Scoring System (TISS-28), a escala NAS se divide em sete grandes categorias e vinte e três itens, dentre eles estão: atividades básicas, suporte ventilatório, suporte cardiovascular, suporte renal, suporte neurológico, suporte metabólico e intervenções específicas, cada item recebe uma pontuação diferente e a sua soma corresponde às necessidade de cada paciente, dentro das 24 horas de trabalho dos profissionais de enfermagem (CABRAL et. al, 2021; SANTOS et. al, 2021 e ARAÚJO et. al, 2012).

Dada a importância do tema para a gestão da equipe de enfermagem e para a qualidade do atendimento realizado, observou-se a necessidade deste estudo e formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual é a carga de trabalho da equipe de enfermagem baseada na escala NAS em unidade de terapia intensiva adulto?

Diante disto, para responder a questão de pesquisa acima fez-se necessário uma revisão integrativa sobre o tema a fim de trazer dados atuais e o nursing activities score como ferramenta importante no dimensionamento de enfermagem, auxiliando o profissional enfermeiro das unidades de terapia intensiva, permitindo que a qualidade da assistência prestada aos pacientes seja efetiva e melhor direcionada. Para tanto, a pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre carga de trabalho da equipe de enfermagem baseada na escala NAS em unidade de terapia intensiva adulto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A portaria Nº 3.432, de 12 de agosto de 1998, a qual estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo - UTI, traz que essas são unidades onde são atendidos pacientes que necessitam de suporte assistencial 24 horas por dia, seja de serviços médicos, de enfermagem, de fisioterapia, dentre

outros, além disso devem compor de equipamentos, recursos e tecnologias especiais destinadas ao diagnóstico e tratamento dos pacientes ali internados (BRASIL, 1998).

As unidades de terapia intensiva (UTI) são unidades de maior complexidade hospitalar, onde se desempenham atividades centradas no paciente crítico, que apresentam muitas vezes um grau elevado de gravidade e/ou risco de morte. Devido ao estado crítico dos pacientes internados neste setor, ele acaba trazendo consigo um misto de sentimentos, como angústia, tristeza, estresse, muitas vezes relatados pelos profissionais, mas também pelos próprios pacientes e também seus familiares (EULÁLIO et. al, 2016; NETO et al, 2016; SILVA, GOMES, MAIA, 2021).

A enfermagem enfrenta desafios frente ao cuidado dos pacientes internados em terapia intensiva, assim como os aspectos emocionais citados acima, os profissionais também enfrentam problemas estruturais, como ambientes ruidosos, iluminação artificial, dentre outros e também os problemas relacionados à falta de recursos humanos. Deste modo, além do olhar crítico do enfermeiro em relação aos 4 cuidados prestados aos pacientes, ele também faz o gerenciamento da sua equipe de trabalho, a fim de organizar as intervenções de forma que os pacientes recebam os cuidados necessários e pertinentes à sua gravidade, desempenhando um papel fundamental nas atividades que envolvem o cuidado, pois além da execução de procedimentos competentes a sua profissão, o enfermeiro precisa estar sempre em busca do conhecimento científico, tanto para seu aprimoramento, como na aplicação destes, a fim de executar as atividades de maior complexidade conduzindo o atendimento dos pacientes com segurança (OUCHI et al, 2018; DOS SANTOS et al, 2021; MARTINS et. al, 2019).

Corroborando, em seu estudo, Lima (2021) traz que o gerenciamento de enfermagem está relacionado diretamente à busca pela qualidade da assistência, assim como por melhores condições de trabalho. Deste modo, o enfermeiro usa ações gerenciais em recursos humanos da sua equipe, em recursos materiais, na liderança, no planejamento da assistência, na capacitação da equipe de enfermagem e na coordenação. Todas essas ações se tornam indispensáveis no processo de gerenciamento da enfermagem. Avelino et al (2021), afirma que são encontrados diversos desafios em relação ao gerenciamento de enfermagem, principalmente em

relação a falta de recursos materiais, os desafios nos conflitos de equipe e na sobrecarga de serviço das mesmas, assim como a falta de experiência de quem assume este papel.

Para otimizar os recursos humanos necessários e garantir uma assistência segura é necessário mobilizar estratégias de gestão, dentre eles está a escala nursing activities score (NAS), a qual é composta por 23 itens, subdivididos em sete grandes categorias, as quais compreendem: atividades básicas, suporte ventilatório, suporte cardiovascular, suporte renal, suporte neurológico, suporte metabólico e intervenções específicas todas relacionadas aos pacientes. Os 23 itens incluem atividades de assistência direta e indireta. Cada item de uma categoria descreve uma situação, uma conduta, ou até mesmo um conjunto de condutas, que são aplicadas pelo enfermeiro individualmente em cada paciente internado, e a cada um dos itens é atribuída uma pontuação (score) que é a soma da pontuação de todos os itens, representada em porcentagem ou seja a cada 100 pontos da NAS representa 100% do tempo gasto na assistência do paciente (CAMARGO et. al., 2021).

Em suma, destaca-se o papel do enfermeiro no gerenciamento, tanto em atividades das áreas administrativas e de ensino e pesquisa, como na supervisão dos cuidados e na coordenação de equipes. Tal papel é de extrema relevância principalmente nas unidades de terapia intensiva, onde o cuidado é de alta complexidade, exigindo que o profissional use instrumentos que lhes auxiliem para o direcionamento das atividades e sejam executadas as ações assistências favorecendo os pacientes e garantindo um cuidado seguro e efetivo (VASCONCELOS et. al, 2016; FERREIRA et. al., 2019).

Dessa forma, o dimensionamento de enfermagem objetiva auxiliar na adequação, tanto qualitativa como quantitativa dos recursos e para isso ferramentas podem ser usadas, como a escala de NAS, a qual permite que os profissionais das unidades de terapia intensiva, direcione o cuidado de forma igualitária e justa entre os funcionários, bem como garantam a prestação da assistência de forma segura e organizada.

3. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente através de seis passos, os quais são: a elaboração da pergunta norteadora, a busca ou amostragem na literatura, a coleta de dados, a análise crítica dos estudos incluídos, a discussão dos resultados e por fim a apresentação da revisão integrativa (DE SOUSA, 2017).

Para a elaboração da questão norteadora deste estudo foi utilizada a estratégia PICO, em que P - refere-se à população ou problema; I - intervenção estudada ou variável de interesse; Co - contexto a ser analisado. Estabeleceu-se assim a seguinte estrutura: P - carga de trabalho da equipe de enfermagem; I - utilização da escala NAS; Co - Unidade de Terapia Intensiva adulto (SANTOS, PIMENTA e NOBRE, 2007).

Com os termos identificados através da estratégia PICO, foi realizada uma busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e selecionados os seguintes descritores: Carga de trabalho e Unidades de Terapia Intensiva combinados com o operador booleanos AND. Foram utilizados também os termos Centro de Terapia Intensiva e Unidade de Terapia Intensiva combinados com o operador booleanos OR, tendo a seguinte estratégia de busca: Carga de trabalho AND Unidades de Terapia Intensiva OR Centro de Terapia Intensiva OR Unidade de Terapia Intensiva. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2021, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde) e Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem (BDENF).

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos nacionais, em português, indexados nos bancos de dados selecionados, no período de 2016 a 2021, com resumo disponível e texto na íntegra. Foram excluídos trabalhos como: teses, dissertações, livros e capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso, monografias, revisões bibliográficas e artigos duplicados.

Após as buscas nas bases de dados, foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado analisando se corroboraram com o

objetivo deste estudo e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados, assim obteve-se amostra final de 17 artigos, conforme mostra a Figura 1.

No intuito de organizar os dados dos artigos selecionados, foi criada uma tabela contendo as seguintes informações: ano de publicação, periódicos, bases de dados, e nível de evidência.

Para avaliação do nível de evidência, foi utilizada a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt (2011) para estudos com questão clínica direcionada para prognóstico e etiologia: Nível I - Síntese de estudos de coorte ou caso-controle ; Nível II - Único estudo de coorte e caso-controle; Nível III - Metassíntese ou síntese de estudos descritivos ; Nível IV - Um estudo descritivo ou qualitativo; Nível V - Opiniões de especialistas (PAULA, PADOIN E GALVÃO, 2015).

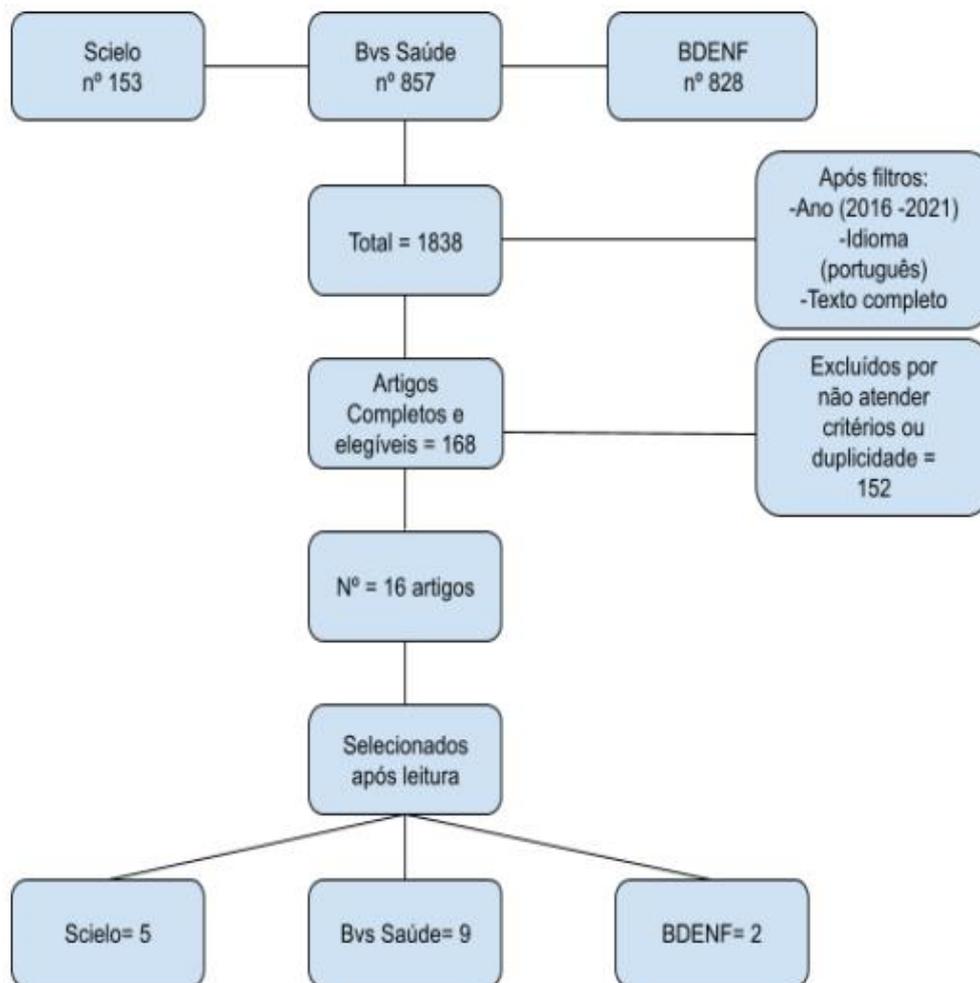
Por fim, a apresentação final foi baseada nos critérios e recomendações que determinam os Principais Ítems para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análise (PRISMA) objetivando o rigor científico e metodológico da pesquisa (PAGE et al.,2021).

4. RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados, foram encontrados um total de 1838 artigos, destes 153 na base de dados da Scielo, 857 na BVS saúde e 828 na BDEFN. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídas todas as publicações que não atenderam aos critérios de inclusão e 7 também os artigos duplicados. Após estas etapas, 17 artigos foram selecionados para este estudo conforme apresentado no Fluxograma 1.

Após leitura na íntegra as informações foram extraídas e apresentadas na de Tabela 1. Em relação ao país de origem foram identificados 16 estudos publicados no Brasil e um estudo publicado em Portugal. Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2016 a 2021, tendo um maior número de publicações nos anos de 2017 e 2019. No que se refere a metodologia, 16 artigos utilizaram o delineamento

quantitativo e um estudo utilizou abordagem qualitativa. Quanto ao nível de evidência, 4 artigos foram classificados com nível II e 13 estudo de nível IV.



Fluxograma 1. Fonte: IEGER, 2021.

LEGER, L. F. ROCKEMBACH, A. J. CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM BASEADA NA ESCALA NURSING ACTIVITIES SCORE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Estudos	Ano	Periódico/Base de Dados	Título	Tipo de Estudo	Resumo	Nível de Evidência
E1	2020	Revista Cubana de Enfermería (SCIELO)	Associação entre variáveis clínicas e demográficas de pacientes internados em unidade de terapia intensiva oncológica e a carga de trabalho de enfermagem	Estudo de coorte prospectiva.	Estudo com 55 pacientes. Apresentou uma média NAS de 74,19% nos pacientes sobreviventes e 126,64% em pacientes que evoluíram para óbito.	II
E2	2019	Texto & Contexto-Enfermagem (SCIELO)	Associação entre carga de trabalho e absenteísmo de profissionais de enfermagem de nível médio	Estudo transversal, retrospectivo, de fonte documental e abordagem quantitativa.	Foram realizadas 4920 mensurações de NAS em um ano em duas UTI's com média NAS de 98,37% na UTI I e 99,76% na UTI II.	IV
E3	2018	Texto & Contexto-Enfermagem (SCIELO)	Carga de trabalho de enfermagem e a mortalidade dos pacientes em unidade de terapia intensiva	Estudo documental, retrospectivo, corte transversal.	Estudo com 324 pacientes com média NAS de 79,3% sendo dos pacientes sobreviventes 76,5% e não sobreviventes de 84,6% pontos.	IV
E4	2017	Acta Paulista de Enfermagem (SCIELO)	Carga de trabalho de enfermagem relacionada ao índice de massa corporal de pacientes críticos	Estudo descritivo, longitudinal com abordagem quantitativa.	Estudo com 529, com média NAS de 64,5%. Os resultados não apontaram diferença na carga de trabalho de enfermagem quando se considerou o IMC do paciente.	IV
E5	2017	Cogitare Enfermagem (SCIELO)	Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-Adulto de hospital universitário público	Pesquisa transversal, com uso de fonte documental e abordagem quantitativa.	Estudo com 128 pacientes, onde a NAS variou de 1258,6 a 2259,0 pontos, obtendo-se a média de 1514,89 pontos. Déficit de 38 enfermeiros e superávit de	IV

LEGER, L. F. ROCKEMBACH, A. J. CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM BASEADA NA ESCALA NURSING ACTIVITIES SCORE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA

					11 técnicos de enfermagem.	
E6	2020	Revista Brasileira de Enfermagem (BVS Saúde)	Carga de trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com queimaduras	Estudo descritivo, transversal, de delineamento quantitativo.	Estudo com 33 pacientes. A média NAS de 84%, ou seja, demandaram carga de trabalho de enfermagem de 20,2 horas.	IV
E7	2020	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online) (BVS Saúde)	Aplicação do nursing activities score (NAS) em uma unidade de terapia intensiva (UTI)	Estudo descritivo-e xploratório, com abordagem qualitativa.	Estudo com 12 pacientes. A média do NAS, que nesse estudo foi de 76,9 pontos. Correspondendo a 18,4 horas de assistência de enfermagem nas 24 horas.	IV
E8	2019	Revista Brasileira de Enfermagem (BVS Saúde)	Nursing Activities Score e custo da assistência de enfermagem requerida e disponível	Estudo quantitativo, descritivo.	Estudo com 265 pacientes em 8 UTI's. A média NAS apresentou elevada carga de trabalho de enfermagem 93,1%. Uma média de 4,2 pacientes para cada enfermeiro e 1,6 para cada técnico.	IV
E9	2019	Acta Paulista de Enfermagem (BVS Saúde)	Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho?	Estudo longitudinal prospectivo.	Estudo com 388 pacientes divididos em 2 períodos. A média de pontuação do NAS foi de 74, 20,9% para o total de pacientes. Não houve diferença 3 vez ao dia ou a cada 24 horas.	II

LEGER, L. F. ROCKEMBACH, A. J. CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM BASEADA NA ESCALA NURSING ACTIVITIES SCORE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: REVISÃO INTEGRATIVA

E10	2019	Rev. bras. ciênc. saúde (BVS Saúde)	Carga de trabalho da enfermagem e a mortalidade de pacientes na unidades de terapia intensiva	Estudo documental retrospectivo, corte transversal.	Estudo com 270 internações nas Unidades de Terapia Intensiva. O valor total médio do NAS dos 25 leitos de UTI foi de 1596,46. O valor médio por paciente de NAS foi de 81,87.	IV
E11	2018	Revista Mineira de Enfermagem (BVS Saúde)	Dimensionamento do pessoal de enfermagem na terapia intensiva adulto	Estudo quantitativo do tipo descritivo, exploratória	Estudo com 88 internações. A pontuação do NAS, esta variou de 84,6 a 139,3 pontos. A média da carga de trabalho da unidade foi de 565,32 pontos. Faltavam oito enfermeiros assistenciais, evidenciando superávit de cinco trabalhadores de nível médio.	IV
E12	2017	Rev. enferm. UFPE on line (BVS Saúde)	Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em terapia intensiva: quais se devem considerar?	Estudo quantitativo, de coorte transversal, descritivo.	Estudo com 100 pacientes. A média do escore NAS total do conjunto de pacientes é de 75,65%.	II
E13	2017	Rev. enferm. atenção saúde (BVS Saúde)	Avaliação de duas escalas de medição de cargas de trabalho pelos enfermeiros	Estudo de tipo descritivo, incidental, quantitativo e concorrente quanto à temporalidade de na compilação de dados.	A escala NAS obteve uma valoração geral de 7,20 pontos, e seus itens de 5,66 a 7,36 pontos. Segundo a opinião das enfermeiras, 94,7% consideram que a NAS reflete melhor as atividades que desenvolve uma enfermeira na UCI, e é mais útil	IV

					para o cálculo das planilhas, e 89% se sentiam melhor representadas por esta escala.	
E14	2016	Revista Brasileira de Enfermagem (BVS Saúde)	Validação do Nursing Activities Score em unidades de cuidados intensivos portuguesas	Estudo-piloto de adaptação e validação do NAS.	Amostra com 67 pacientes. O valor médio da carga de trabalho encontrado neste estudo foi de 63,04%. Revelou-se um instrumento válido, permitindo avaliar a carga de trabalho dos enfermeiros com segurança.	IV
E15	2021	Revista Brasileira de Terapia Intensiva (BDEF)	Carga de trabalho da enfermagem associada com frequência de visitas multidisciplinares: um estudo transversal	Estudo quantitativo e transversal.	Durante o período do estudo, houve 223 dias com visitas multidisciplinares programadas. Durante o período do estudo, foram admitidos 3.096 pacientes. O NAS médio dos pacientes foi mais elevado nos dias com visitas em comparação aos sem as visitas multidisciplinares.	IV
E16	2018	Texto & Contexto-Enfermagem (BDEF)	Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos	Estudo prospectivo, comparativos.	Estudo com 315 idosos, 221 (70,2%) não sofreram nenhum tipo de EA moderado e grave, enquanto que 94 (29,8%) foram vítimas dessas ocorrências. Os idosos que sofreram EA a pontuação média	II

					do NAS (74,27%), em comparação com os que não sofreram EA 71,20%.	
--	--	--	--	--	---	--

Tabela 1. Fonte: IEGER, 2021.

5. DISCUSSÃO

Após análise dos objetivos e principais resultados encontrados nos estudos avaliados, foi possível observar que, apesar de desenhos metodológicos distintos e pacientes críticos com diferentes características, os resultados apontaram para a importância da utilização da escala NAS como ferramenta para a avaliação da carga de trabalho da equipe de enfermagem assistente, também observou-se que alguns estudos apresentavam os resultados da NAS em porcentagem e outros em pontuação. Batassini et al. (2019) e Souza et al. (2018) citam em seus artigos, que isso se dá devido a cada 100 pontos da escala, equivaler a 100% do tempo gasto pela equipe de enfermagem, e que em horas cada ponto equivale-se a 14,4 minutos de assistência aos pacientes.

A escala NAS é uma ferramenta importante e que pode ser validada na avaliação da carga de trabalho da enfermagem, visto isto no estudo de Macedo et al. (2016), que trouxe a validação da escala NAS em unidade de terapia intensiva portuguesas, nele obteve-se um valor médio da carga de trabalho de 63,04%, mediante uma amostra de 67 pacientes, na conclusão do estudo observou-se que a NAS é instrumento válido e que permite avaliar a carga de trabalho dos profissionais de enfermagem com segurança. Reforçando a escala NAS como instrumento de utilização dos enfermeiros, em 2017, foi realizado um estudo por Hellín et al., que trouxe o uso de duas escalas de medição da carga de trabalho, e nele concluiu que a NAS obteve melhores resultados e que os funcionários mais antigos consideravam mais apropriada para o uso.

Como visto acima, dois estudos apontaram a NAS como uma ferramenta válida e preferível dos enfermeiros para avaliação da carga de trabalho, perante isto, encontrou-se uma estudo realizado por Batassini et al. (2019), que traz um

comparativo no emprego da escala NAS, três vezes ao dia contra apenas uma vez, considerando 24 horas de intervalo entre uma e outra, revelando que não houve 13 diferença na comparação. Neste estudo, com 338 pacientes e 1738 avaliações, a NAS obteve uma média de 74 pontos para o total de pacientes, mostrando uma taxa elevada na prestação dos cuidados aos pacientes críticos. Diante da leitura e observação da média do score NAS, é possível perceber que há uma sobrecarga na equipe de enfermagem, provavelmente pela demanda de cuidados necessários e procedimentos, mas que fica a critério do enfermeiro e da instituição a aplicação da escala por turnos ou a cada 24 horas.

Em virtude dos procedimentos e cuidados prestados aos pacientes durante o turno de trabalho e a demanda dos profissionais, a Resolução do COFEN Nº 543/2017, que tem por finalidade dimensionar o número necessário de funcionários para suprir as necessidades na realização da assistência de enfermagem, seja ela indireta ou direta, traz que nas 24 horas de assistência, o cuidado é distribuído da seguinte forma: quatro horas de enfermagem por paciente no cuidado mínimo, seis horas de enfermagem por paciente no cuidado intermediário, dez horas de enfermagem por paciente no cuidado de alta dependência, dez horas de enfermagem por paciente no cuidado semi-intensivo e dezoito horas de enfermagem por paciente no cuidado intensivo.

Neste sentido, durante a leitura dos artigos, três estudos trouxeram como evidência a alta pontuação na escala NAS. No trabalho de Toffoletto et al. (2018), a média NAS esteve em 75,19%, no estudo os pacientes eram divididos em dois grupos e contava com 315 pacientes, no de Borges et al. (2017), havia 128 pacientes, onde a pontuação NAS obteve uma média de 1514,89 pontos, o mesmo apontou um déficit de 38 profissionais enfermeiros e um superávit de 11 técnicos de enfermagem, mostrando que a carga de trabalho para a categoria técnica não estava acima do proposto mas em contrapartida, havia uma falha no dimensionamento da equipe de enfermagem de nível superior. Ao encontro, Souza et al. (2018) também apontou em seu estudo, em uma amostra de 88 internações, a média da NAS obteve 565,32 pontos na mensuração da carga de trabalho da equipe de enfermagem, neste havia um déficit de oito enfermeiros e um superávit de cinco profissionais de nível técnico,

evidenciando assim um subdimensionamento do quadro de pessoal nos dois estudos e uma elevada pontuação na escala NAS.

Corroborando com os estudos, Oliveira et al. (2019), trouxe um comparativo entre o custo da assistência de enfermagem requerida e disponível, apresentando que dos 265 pacientes internados nas 8 UTI's, a média NAS apresentou-se elevada 14 e que a carga de trabalho de enfermagem obteve 93,1%, ou seja, 4,2 pacientes para cada enfermeiro e 1,6 pacientes para cada técnico de enfermagem, indicando a necessidade de ajuste do número de profissionais.

Em relação às informações sobre o dimensionamento de enfermagem em unidades de terapia intensiva citadas pela Resolução 543/2017 abordando o quantitativo de horas necessárias de cuidados de enfermagem ao paciente, Pereira et al. (2020), observou em seu estudo composto de 12 pacientes, uma média NAS de 76,9%, correspondendo a 18,4 horas de assistência de enfermagem nas 24 horas. Da Cunha et al. (2020) também apontou uma carga de trabalho de 79,4% na escala NAS, correspondendo a 18 horas e 57 minutos de assistência a cada paciente. Em ambos os estudos foi possível observar que o tempo de assistência supera as horas de enfermagem estabelecidas pelo COFEN.

Ainda em relação às horas de trabalho gastas pela equipe de enfermagem, Amadeu et al. (2020), evidenciou em seu estudo que dos 33 pacientes internados, a NAS obteve uma média de 84%, correspondendo a 20,2 horas de cuidado, um valor ainda maior comparado aos estudos citados anteriormente. Neste contexto, a organização do quadro de profissionais, tanto dos enfermeiros como de técnicos de enfermagem, faz-se necessária para que haja uma melhor distribuição de pessoal, a fim de atender à resolução do COFEN, e também para que não exista uma sobrecarga nem para os profissionais de nível superior e nem para os de nível técnico.

Devido a grande demanda de cuidados atrelada aos pacientes críticos e o grau elevado de gravidade ou risco de morte, Nassif et al. (2018), realizou um estudo relacionando a carga de trabalho da enfermagem e a mortalidade dos pacientes. Foram analisados 324 pacientes, que apresentaram uma média NAS das primeiras 24 horas de internação de 79,3%. Sobrinho et al. (2019), também apontou em seu estudo

que, em 270 internações, o valor médio da NAS foi de 81,87%, ambos os estudos mostram um percentual elevado relacionado aos cuidados prestados pela enfermagem no seu turno de trabalho.

Mediante as altas cargas de trabalho desenvolvidas pelos profissionais da saúde, é possível que as mesmas tragam consequências ruins como o adoecimento da equipe, e perante a isto alguns profissionais podem se afastar de suas atividades, influenciando no quadro de funcionários e conseqüentemente reduzindo o quantitativo de profissionais. Diante disto Feldhaus et al. (2019), fez um estudo 15 associando a carga de trabalho e o absenteísmo dos profissionais de enfermagem em que foi possível observar que a carga de trabalho mensurada pela NAS obteve valores elevados, com média anual de 98,37%, mas que não houve uma associação estatística entre absenteísmo e carga de trabalho dos trabalhadores de enfermagem porém, a equipe com maior carga de trabalho foi a mais ausente.

Mesmo frente às diferentes características apresentadas pelos pacientes e as diversas atividades desenvolvidas durante os turnos de trabalho, é possível observar uma elevada carga de trabalho da enfermagem, o que foi identificado em dois estudos realizados em 2017. No primeiro Laus et al, trouxe que dentre os 100 pacientes, obteve uma média NAS de 75,65% e o outro de Goulart et al, que dos 529 pacientes, obteve uma média NAS de 64,5%, que mesmo sendo o menor percentual observado em todos os estudos ainda assim se mostra elevado.

Ainda no que tange a discussão sobre as elevadas taxas na carga de trabalho dos profissionais da enfermagem, um estudo de 2021 de Borges, Caruso e Nassar, fez uma associação entre a carga de trabalho e as visitas multidisciplinares, apontando que em 223 dias com visitas multidisciplinares programadas, a taxa média do NAS foi mais elevada nos dias com visitas em relação aos dias sem as visitas multidisciplinares, sendo de 86,2% e 84,8% respectivamente o que evidencia novamente os percentuais elevados relacionados a carga de trabalho nas unidades intensivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que após a análise e discussão dos dados, a questão norteadora e o objetivo deste estudo foram respondidos, uma vez que foi possível observar que em todos os estudos apresentados, houve uma elevada pontuação da NAS gerando altas cargas de trabalho dos profissionais da enfermagem, além do déficit de profissionais apresentado nos artigos, e que mesmo diante de uma ferramenta que auxiliar os enfermeiros no dimensionamento de enfermagem para a melhor distribuição dos seus funcionários, ainda há uma falha neste processo.

Mesmo a escala de NAS apresentando-se como uma ferramenta extremamente útil no dia a dia dos enfermeiros para classificação de pacientes e avaliação de carga de trabalho é visível o quanto o quantitativo de profissionais ainda é falho, mostrando que necessita-se um aprofundamento relacionados a 16 organização do trabalho, bem como nos aspectos que envolvem as divisões dos funcionários, o desgaste do trabalhador nesse processo e um melhor dimensionamento de enfermagem, para que deste modo seja cumprido as determinações trazidas pela resolução do COFEN.

Uma das dificuldades encontradas na produção deste artigo, foi a escassez de publicações mais atuais sobre o tema, e diante as poucas informações, dificulta a adesão da ferramenta pelos enfermeiros nas unidades de terapia intensiva. Como perspectiva, sugere-se além de novas pesquisas e publicações, a introdução deste assunto desde a graduação dos profissionais, a fim de familiarizar-se desde início com o assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, Leyla Gerlane de Oliveira; DE OLIVEIRA, Edilson Gomes. Dimensionamento do pessoal de enfermagem nas unidades de terapia intensiva-uti com base na resolução do Cofen nº 293/2004. **Revista Uningá**, V. 53, n. 2, 2017.

MARANGONI, Caroline Guimarães Pançardes da Silva. Dimensionamento de enfermagem em uti: Uma análise às legislações vigentes. **Revista Científica de enfermagem-reciën**, V. 9, n. 26, 2019.

CANDEMIL, Isabela Ligocki et al. Carga de trabalho da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva adulta: Análise do nursing activities score. 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 543/2017. Os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais das diferentes categorias de enfermagem para os serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: Outubro de 2021.

CABRAL, João Victor Batista et al. Nursing activities score como ferramenta para avaliar a carga do trabalho de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, V. 13, n. 2, p. 5894, 2021.

SANTOS, Ana Paula Aragão et al. Comparação da carga de trabalho de enfermagem entre pacientes clínicos e cirúrgicos em terapia intensiva. **Cogitare enfermagem**, V. 26, 2021.

DE ARAÚJO, Thamires Ricci et al. Nursing activities score (nas): Proposta de implantação no centro de terapia intensiva. **Revista Qualidade HC**. nº 3, p 118-124, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 3.432/ ms/gm, 12 de agosto de 1998. Estabelece os critérios de classificação e cadastramento de unidades de terapia intensiva. Diário oficial da união, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432_12_08_1998.html. Acesso em: Outubro de 2021.

EULÁLIO, Maria do Carmo, et al. Unidade de terapia intensiva: Significados para pacientes em tratamento. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 182-189, 2016.

NETO, João Dutra de Araujo et al. Profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva: Percepção dos fatores restritivos da atuação multiprofissional. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 43-50, 2016.

SILVA, Karliene Vieira; GOMES, Annatalia Meneses de Amorin; MAIA, Maria Auxiliadora de Queiroz. Conhecimentos e práticas de cuidados humanizados por equipe multiprofissional em unidade de terapia intensiva-uti coronariana. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e42210817390-e42210817390, 2021.

DOS SANTOS, Emilenny Lessa et al. Satisfação profissional do enfermeiro no ambiente da unidade de terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

OUCHI, Janaina Daniel et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Rev saúde em foco**, v. 10, p. 412-428, 2018.

MARTINS, Rayane Ferreira et al. Gerenciamento e liderança em enfermagem: desafios e propostas de enfermeiros intensivistas. **Saúde coletiva (barueri)**, v. 9, n. 49, p. 1488-1493, 2019.

LIMA, Jayonara Yuri Silva et al. Aplicação do gerenciamento de enfermagem para a qualificação da assistência em saúde. **Interação**, v. 21, n. 2, p. 140-159, 2021.

AVELINO, Emanuela de Lima, et al. Gerenciamento de enfermagem no serviço hospitalar: desafios e potencialidades. **Saúde coletiva (barueri)**, v. 11, n. 63, p. 5350-5361, 2021.

CAMARGO, Maximiliano Dutra de et al. Nursing activities score: trajetória do instrumento do papel à nuvem em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

FERREIRA, Victor Hugo Souto et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

VASCONCELOS, Raissa Ottes et al. Meios para a gerência de enfermagem utilizados em unidades hospitalares críticas. **Enfermagem em foco**, v. 7, n. 3/4, p. 56-60, 2016.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**. p 17-26, n 21, 2º série - Novembro, 2017.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

GALVÃO, Cristina Maria. Níveis de evidência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 5-5, 2006.

PAGE, Matthew J. et al. **The prisma 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. BMJ, v. 372, 2021.

MACEDO, Ana Paula Morais de Carvalho et al. Validação do Nursing Activities Score em unidades de cuidados intensivos portuguesas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 881-887, 2016.

HELLÍN GIL, M^a et al. Avaliação de duas escalas de medição de cargas de trabalho pelos enfermeiros. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 18-30, 2017.

BATASSINI, Érica et al. Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho?. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 162-168, 2019.

TOFFOLETTO, Maria Cecilia et al. Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

BORGES, Fabieli et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem na UTI-Adulto de hospital universitário público. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.

SOUZA, Verusca Soares de et al. Dimensionamento do pessoal de enfermagem na terapia intensiva adulto. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-6, 2018.

OLIVEIRA, Elaine Machado de et al. Nursing Activities Score e custo da assistência de enfermagem requerida e disponível. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 137-142, 2019.

PEREIRA, Bruna da Silva Louredo et al. Aplicação do nursing activities score (NAS) em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 78-86, 2020.

DA CUNHA, Daianny Arrais de Oliveira et al. Associação entre variáveis clínicas e demográficas de pacientes internados em unidade de terapia intensiva oncológica e a carga de trabalho de enfermagem. **Revista Cubana de Enfermagem**, v. 36, n. 3, 2020.

AMADEU, Luciana Mendes et al. Carga de trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva destinada a pacientes com queimaduras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

NASSIFF, Aline et al. Carga de trabalho de enfermagem e a mortalidade dos pacientes em unidade de terapia intensiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

SOBRINHO, Edgar de Brito et al. Carga de trabalho da enfermagem e a mortalidade de pacientes nas unidades de terapia intensiva. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 297-308, 2019.

FELDHAUS, Carine et al. Associação entre carga de trabalho e absenteísmo de profissionais de enfermagem de nível médio. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

LAUS, Ana Maria et al. Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em terapia intensiva: quais se devem considerar? **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 5305-5311, 2017.

GOULART, Luana Loppi et al. Carga de trabalho de enfermagem relacionada ao índice de massa corporal de pacientes críticos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 31-38, 2017.

BORGES, Maria Luiza; CARUSO, Pedro; NASSAR, Antonio Paulo. Carga de trabalho da enfermagem associada com frequência de visitas multidisciplinares: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, p. 82-87, 2021.

Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 10520/2002**: informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 6022/2017**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

Associação Brasileira De Normas Técnicas. **ABNT NBR 6023/2018**: informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018

Data recebimento do artigo: 24/11/2021

Data do aceite de publicação: 31/11/2021
